

DOI: <https://doi.org/10.36592/opiniaofilosofica.v15n2.1226>

A influência da Reforma Protestante na construção do sistema internacional moderno de Estados Europeus

The influence of the Protestant Reformation on the construction of the modern international system of European states

La influencia de la Reforma Protestante en la construcción del sistema internacional moderno de Estados europeos

Fabício Pontin(1); Aléxia Machado(2)

1 Professor do Pós-Graduação em Educação da Universidade LaSalle.

E-mail: fabricao.pontin@unilasalle.edu.br |

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3984-1849>

2 Graduada em Relações Internacionais (Universidade LaSalle - Canoas).

Mestranda em Teologia (Escola Superior de Teologia).

E-mail: alexia.202010139@unilasalle.edu.br |

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1511-9755>

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre a Reforma Protestante e o desenvolvimento do Sistema Internacional de Estados, com ênfase nas mudanças políticas e nas dinâmicas de poder que emergiram nesse período. Será destacado, em particular, como a Reforma Protestante obteve êxito notável na região setentrional da Europa, e como isso contribuiu para uma considerável expansão do comércio e das finanças. Além disso, será examinado como uma organização de comerciantes pragmáticos e cosmopolitas, como a Liga Hanseática, assim como os burgueses dessas cidades, desempenharam um papel facilitador na propagação e aceitação do protestantismo (WURPTS, 2018, p. 213). Em suma, apontamos como a liga Hanseática é uma condição necessária para o sucesso da Reforma Protestante, e como essa impactou a configuração do sistema político e econômico europeu, e, por extensão, o Sistema Internacional – tal relação é fundamental para uma compreensão mais profunda da evolução das relações entre os Estados na História Moderna.

Palavras-chave: Europa; Liga Hanseática; Reforma Protestante.

Datas:

Recebido: 07/10/2024

Aprovado: 03/12/2024

Publicado: 18/12/2024

Abstract

This study aims to analyze the relationship between the Protestant Reformation and the development of the International System of States, with an emphasis on the political changes and power dynamics that emerged during this period. We highlight how the Protestant Reformation achieved remarkable success in northern Europe, and how it contributed to a significant expansion of trade and finance. Additionally, we examine how a pragmatic and cosmopolitan organization of merchants, such as the Hanseatic League, as well as the bourgeoisie of these cities, played a facilitating role in the propagation and acceptance of Protestantism. In short, we intend to point out how the Hanseatic league is a necessary condition for the success of the Protestant Reformation, and how it impacted the configuration of the European political and economic system, and, by extension, the International System – such a relationship is fundamental for a better understanding of the evolution of relations between States in Modern History.

Keywords: Europe. Hanseatic League; Protestant Reformation.

1 Introdução

A história da Europa é marcada por uma complexa teia de eventos, transformações econômicas, políticas e religiosas que moldaram não apenas o continente, mas também a trajetória a configuração do que Wallerstein (1974) chama de Sistema-Mundo. Dentro esses eventos de grande relevância, destaca-se notavelmente a fundação da Liga Hanseática, a qual exerceu um papel significativo na promoção e expansão do comércio em numerosas cidades do norte da Europa (SCHILLING, 1983, p. 444). No auge de sua influência, a Liga Hanseática representou uma entidade política e econômica robusta e autônoma (MARCZINEK, 2022, p. 4). Paralelamente, a Reforma Protestante, ocorrida no século XVI, manifestou-se como um acontecimento igualmente marcante, instaurando um conjunto de transformações de cunho social, político e religioso cujas reverberações se estendem contemporaneamente. Estes dois acontecimentos não se limitaram a desempenhar um papel relevante apenas nos âmbitos religioso e econômico, mas também exerceram uma influência substancial na configuração do sistema internacional de Estados na Europa moderna.

De acordo com Tilly (1996, p. 91), a Europa em uma formação caracterizada pela fragmentação territorial, comercial e cultural que inicialmente, fragmentou-se em três ou quatro aglomerados comerciais e culturais distintos: uma faixa oriental ligada a Bizâncio e às rotas asiáticas, um Mediterrâneo compartilhado por muçulmanos, cristãos e judeus, um sistema pós-romano densamente povoado da Itália à Flandres, e possivelmente um aglomerado setentrional que incluía Escandinávia e Ilhas Britânicas. Nesse cenário, existia então uma Europa fragmentada em diversos reinos, principados, ducados e cidades-estados, cada um com seu próprio sistema político e leis e, na ausência de uma unidade política, as fronteiras territoriais eram muitas vezes fluidas.

Nesse contexto, não é surpresa que as rotas comerciais fossem pouco desenvolvidas, tornando o comércio continental um desafio. Mas é nesse ambiente político e geográfico complexo, enquanto iniciava-se a progressiva decadência do Sacro Império Romano-Germânico, que a formação da Liga Hanseática tem seu início (UTRILLA, 2022, p. 8). Nesse período, diversas cidades aumentaram a liberdade que possuíam para atuar e

fortalecer suas posições no que tange a promoção do comércio e negociações com outras cidades europeias através de acordos.

À medida em que a Liga Hanseática expandia sua influência, estabelecendo entrepostos comerciais em toda a região, incluindo a Europa Central e Ocidental, ela também desempenhava um papel central na promoção do comércio e na construção de uma rede comercial abrangente. Simultaneamente, a Liga Hanseática exercia influência na política europeia, frequentemente atuando como uma entidade unificada em questões que abrangiam não apenas o comércio, mas também aspectos sociais e religiosos. Nesse contexto, a Igreja Católica, enquanto instituição formal distinta, também desempenhou um papel relevante, ganhando espaço junto à Liga. Isso ocorreu porque a Igreja promovia uma visão de mundo diferente, incorporando uma visão religiosa que se entrelaçava com as atividades comerciais da Liga. Assim, a cristandade emergia como uma sociedade única administrada por duas autoridades que se complementavam: o governo civil, representado como os “sucessores de César”, mantendo a ordem no plano secular, enquanto a Igreja, como os “sucessores de Pedro”, cuidava dos princípios universais e absolutos da salvação (KISSINGER, 2015, p. 19). Nesse sentido, a Igreja se desenvolveu gradualmente, desempenhando um papel fundamental na centralização de uma Europa fragmentada.

O Papa exercia uma influência considerável sobre os estados europeus. Ele tinha poder político e espiritual, e sua autoridade era reconhecida em questões de fé, moral e política. Os monarcas e líderes europeus muitas vezes buscavam o apoio e a legitimidade do Papa em seus empreendimentos políticos e econômicos. Ademais, uma das maneiras pelas quais a Igreja mantinha sua autoridade e financiava suas atividades era por meio da imposição de impostos sobre os fiéis (PORTIER, 2011, p. 14). Estas indulgências eram frequentemente controversas e alimentavam o crescente descontentamento entre a população, especialmente na medida em que serviam sobretudo para consolidar o poder de coerção dos líderes políticos locais diante da obtenção de favor junto à igreja católica. Aqui, na formulação consagrada por Tilly (1996), o poder coercitivo dos príncipes está diretamente ligado com sua capacidade de mobilizar fundos não apenas para promover a proteção de seus domínios sob os seus respectivos territórios, mas de sua capacidade de mobilizar as contribuições da população a igreja católica. Assim, impostos arrecadados, em grande parte da Europa, representavam uma parte significativa da renda das igrejas e criavam um circuito de legitimação mútua entre o poder dos príncipes e a autoridade papal

Entretanto, a Europa seria impactada por movimentos que contestavam as práticas da Igreja Católica e a autoridade absoluta do Papa sobre os territórios europeus (PEDRO, 1985, p. 48), entre eles, a Reforma Protestante. A Reforma, ocorrida no século XVI, representou um dos eventos mais significativos da história europeia, provocando mudanças profundas na esfera religiosa, social e política. O movimento reformista liderado por Martinho Lutero desafiou a autoridade da Igreja Católica Romana, que era então a principal instituição moderna (PEDRO, 1985, p. 47), e deu origem a novas correntes religiosas que se espalharam por toda a Europa e suas implicações religiosas exerceram uma influência significativa na formação do sistema internacional de Estados.

Para os propósitos deste artigo, ressaltamos como os princípios e imaginários reformistas encontraram um terreno fértil nas cidades do Norte, muitas das quais eram membros da Liga Hanseática. Essas cidades, devido a acordos comerciais sólidos, crescimento econômico substancial e desenvolvimento comercial, mostraram-se mais inclinadas a abraçar as reformas, em comparação com outras cidades pertencentes ao Império Romano. Esse contexto favorável tornou essas cidades particularmente receptivas à adoção das mudanças reformistas (SCHILLING, 1983, p. 443).

Buscando entender as diferentes dimensões da relação entre a liga hanseáticas e as condições para a revolução protestante na Europa Central, esse trabalho inicialmente discorre sobre como no contexto da Europa Fragmentada, caracterizada por uma multiplicidade de soberanias, emerge um cenário crucial com o advento da Liga Hanseática, que desempenhou um papel significativo nas dinâmicas políticas e econômicas da época. Posteriormente, aprofundamos a interação entre a Liga Hanseática e a Igreja Católica, explorando as complexidades das relações entre as entidades e seu impacto na configuração do poder na região. A influência da Liga Hanseática não se limitou apenas aos assuntos eclesiásticos, estendendo-se ao terceiro ponto abordado no texto: a Reforma Protestante. Examina-se a receptividade à Reforma Protestante na região setentrional e nas cidades da Liga Hanseática, destacando as transformações sociais e religiosas que moldaram esse período tumultuado da história europeia. Ao final, demonstramos que a compreensão dessas interconexões entre soberanias, a Liga Hanseática e os eventos da Reforma Protestante lança luz sobre a complexidade das relações políticas e religiosas que definiram a Europa da época.

2 Europa fragmentada: um cenário de múltiplas soberanias e o início da liga hanseática

No contexto do fim do Medievo, a Europa possuía uma paisagem política e geográfica altamente fragmentada, caracterizada por uma diversidade de territórios autônomos, autoridades regionais descentralizadas e fronteiras imprecisas. Essa fragmentação decorreu de diversas razões, como por exemplo a desintegração do Império Romano, que outrora havia sido um poder centralizador na região. O Império assistiu uma série de transformações no interior de suas instituições, além da relação e funcionalidade entre elas (GARCIA, 2001, p. 70). Esse colapso resultou no governo de forma independente de muitas regiões, fragmentando o poder político europeu.

Tal mosaico de soberanias e a falta de um poder central criou um emaranhado de jurisdições sobrepostas que compunham uma complexa teia de relações entre estados e cidades independentes, além da relação dos governantes e príncipes. Nesse contexto, o poder enfraquecido muitas vezes cedia lugar ao domínio regional e local. Para Tilly (1996, p. 89), “centenas de principados, bispados, cidades-estado e outras autoridades exerciam um controle superposto sobre as pequenas áreas interioranas em volta de suas capitais”. Nesse sentido, as dinâmicas de poder nesse ambiente fragmentado não eram

harmoniosas, resultando em comportamentos de rivalidade, além de conflitos territoriais e disputas sobre comércio, que colocavam as entidades e cidades-estados em tensão.

Os monarcas enfrentavam desafios significativos para consolidar sua autoridade, e os príncipes exerciam considerável autonomia em suas terras. Paralelamente, as cidades-estado cresciam em influência, estabelecendo sistemas políticos independentes, frequentemente guiados por princípios de autogovernança e uma crescente prosperidade econômica. Nesse cenário, a Liga Hanseática surge como um ator importante, primeiramente com o objetivo de promover o comércio, mas com o passar do tempo desempenhando um papel crucial política, econômica e socialmente (SCHILLING, 1983, p. 445).

A Liga Hanseática tem seu marco inicial no final do século XII, gradualmente crescendo e incorporando diversas cidades no Báltico e no Mar do Norte. As origens da Liga podem ser atribuídas às crescentes atividades comerciais das cidades no norte da Europa, em cidades como Lübeck, Hamburgo e Bremen (SCHILLING, 1983, p. 445). Era, na sua origem, principalmente uma confederação comercial e possuía como objetivo promover o comércio. No auge, a Liga Hanseática supera uma dimensão apenas comercial, chegando a exercer poder político, militar e econômico - chegando a dominar de fato grandes reinos como Dinamarca e Inglaterra (MARCZINEK, 2022, p. 5).

Durante a Idade Média, o comércio marítimo estava em crescente expansão na Europa e, conseqüentemente, novas rotas comerciais eram criadas, ligando cidades e regiões costeiras. Nesse cenário, cidades portuárias começaram a formar guildas e grupos comerciais para proteger seus interesses e garantir a segurança de suas rotas e mercadorias, estabelecendo regulamentos e leis comerciais para organizar o comércio. As constituições das cidades, uma linguagem semelhante, os privilégios ligados à cidadania dos comerciantes e os objetivos militares e políticos comuns levaram à criação de fortes laços bilaterais entre as cidades hanseáticas.

A característica mais saliente do comércio hanseático eram os privilégios concedidos aos comerciantes da guilda. De um modo geral, os tratados e regulamentos asseguravam proteção e outras garantias, o que era encorajado também pelos governantes através de concessões de privilégios financeiros, tais como redução de taxas fiscais (MARCZINEK, 2022, p. 5). Entretanto, é importante ressaltar que os privilégios comerciais concedidos às suas cidades membros dependiam da cidadania do comerciante e, a aquisição da cidadania hanseática era atrativa e foi abusada, de modo que os privilégios começaram a ser concedidos apenas a comerciantes nascidos em cidades hanseáticas.

Ademais, as redes mercantis da Hansa dependiam de outros mecanismos como língua, identidade cultural, leis, hábitos e confiança, visto que muitos dos acordos eram feitos sem serem escritos. Segundo Marczinek e Maurer (p. 14).

O resultado destes processos foi que as cidades hanseáticas foram unidas não apenas através de ligações comerciais, mas desenvolveram uma identidade e cultura partilhadas. Como parte destes, Gaimster, 2005, observa o uso do dialeto alemão inferior, contornos urbanos semelhantes e estilos partilhados

na arquitetura e no design, todos aludindo aos valores religiosos e sociais partilhados pela elite burguesa urbana da região.

Além da coesão proporcionada pelas intensas relações comerciais, as cidades hanseáticas consolidaram ainda mais sua união por meio de vínculos com a Igreja Católica. A Liga Hanseática, ao longo de sua ascensão, viu-se entrelaçada com os valores e preceitos da fé católica, estabelecendo assim uma conexão entre a esfera comercial e a espiritual. Ao examinar mais de perto essa relação, pode-se compreender mais profundamente como a interseção entre interesses comerciais e convicções religiosas moldou o panorama único das cidades hanseáticas durante esse período histórico.

3 A liga hanseática e sua relação com a igreja católica

A Liga Hanseática foi uma aliança que teve um papel significativo nas relações comerciais da região e desempenhou um papel importante no desenvolvimento econômico e político (DAUWE, 2008, p.19). A Liga não tinha uma relação formal com a Igreja Católica, mas sua influência e atividades muitas vezes se entrelaçavam com a esfera eclesiástica, diante disso a seguir será elencado aspectos importantes relacionados ao tema.

3.1 O papado como autoridade política e espiritual

A história da maioria das civilizações consiste na ascensão e queda de impérios, onde a paz era identificada com o alcance do poder imperial. Na Europa, o pluralismo tornou-se a característica definidora da ordem europeia após o fim do Império Romano. A ideia de Europa existia de forma vaga enquanto uma designação geográfica, uma expressão da cristandade ou da sociedade de corte, ou , de uma comunidade educada e de modernidade. Contudo, ainda que fosse possível classificá-la como uma civilização única, a Europa nunca contou com um governo único, ou com uma identidade unitária e fixa. Com o passar do tempo, o pluralismo assumiu as características de um modelo de ordem mundial e a visão de harmonia e unidade foi se fixando cada vez mais na Igreja (KISSINGER, 2015).

A autoridade papal desempenhou um papel crucial na busca pela coesão e na definição de uma ordem que transcendesse as fronteiras políticas e nacionais. Nas cidades hanseáticas, essa influência eclesiástica não só moldou as práticas cotidianas, mas também deixou sua marca na arquitetura, na cultura e nos valores compartilhados. A ligação entre as cidades hanseáticas e a Igreja Católica não era apenas econômica, mas também abraçava aspectos espirituais e sociais, consolidando assim a união dessas comunidades em um contexto mais amplo da história europeia. Essa interação entre pluralismo, identidade europeia e autoridade papal revela as múltiplas camadas que compõem a rica tapeçaria da história das cidades hanseáticas e sua conexão com o cenário europeu mais amplo.

3.2 A influência da igreja católica na liga hanseática

A Liga Hanseática foi uma aliança comercial de cidades portuárias do norte da Europa que existiu durante a Idade Média, entre os séculos XIII e XVII (COSTA; MELLO, 2008, p. 175,177). Embora a Liga Hanseática fosse uma associação comercial e de cidades, a Igreja Católica desempenhou um papel importante em sua influência e desenvolvimento, embora nem sempre de forma direta. A Igreja, como uma das instituições mais poderosas da Europa na época, desempenhou um papel no sistema financeiro da Liga Hanseática. As cidades da liga frequentemente tinham que lidar com a Igreja em questões financeiras. Houve momentos de conflito e negociação entre a Liga Hanseática e a Igreja Católica em relação aos impostos eclesiásticos. Por um lado, as cidades hanseáticas podiam contestar ou buscar isenções dos dízimos ou outras taxas eclesiásticas que afetassem suas atividades comerciais. Por outro lado, a Igreja também dependia das contribuições financeiras das cidades comerciais, uma vez que elas eram frequentemente áreas economicamente prósperas.

Embora a Liga fosse uma aliança comercial independente de cidades, não se pode ignorar a influência indireta e muitas vezes sutil da Igreja Católica em suas atividades. A relação entre a Igreja e a Liga era complexa e multifacetada, e a influência da Igreja variava de acordo com o período e as circunstâncias específicas. A Liga tinha interesses econômicos que às vezes entravam em conflito com as demandas financeiras da Igreja. A Reforma Protestante teve impacto nas práticas de pagamento de impostos à igreja, à medida que algumas cidades hanseáticas aderiram ao protestantismo e alteraram suas relações financeiras com a igreja. A relação entre a Liga Hanseática e os impostos eclesiásticos era, portanto, influenciada por uma série de fatores, incluindo interesses econômicos, relações políticas e mudanças religiosas na Europa.

É intrigante destacar o paradoxo resultante da influência exercida pela Igreja Católica na Liga Hanseática. Por um lado, a legitimidade do poder dos príncipes na liga é respaldada pela aprovação da Igreja; no entanto, a dinâmica do comércio dentro da liga reconfigura a natureza do exercício desse poder. Em vez da tradicional relação medieval entre coerção e poder religioso, a estrutura evolui para aquilo que Tilly descreve como uma combinação de coerção e capital (1996). Essa nova configuração se revela substancialmente distante do modelo clássico de gestão de poder adotado pela Igreja Católica, mas encontra uma progressão natural na revolução teológico-política de Lutero.

Esse encontro entre uma nova estrutura de organização de poder e a revolução teológica de Lutero representa um ponto crucial na evolução da Liga Hanseática. À medida em que a liga se adaptava a uma dinâmica que combina coerção e capital (TILLY, 1996, p. 89), ela se distanciava progressivamente do modelo convencional de gestão de poder da Igreja Católica. A revolução de Lutero emerge como um catalisador natural para essa transformação, proporcionando uma trajetória única e fundamentalmente distinta.

Nesse contexto complexo de mudança estrutural e revolução teológica, a Liga Hanseática se deparou com desafios e oportunidades singulares. A transição para uma dinâmica de poder que integrou coerção e capital implicou uma redefinição das relações

e das hierarquias internas na Liga. A influência da Igreja Católica, que antes respaldava o exercício de poder dos príncipes, então se confrontou com uma dinâmica mais secular e orientada para o comércio. Este novo cenário não apenas remodela as bases do poder dentro da liga, mas também sinaliza uma transformação na própria natureza das interações entre as esferas política e religiosa (DILCHER, 2012). Na próxima seção, exploramos mais a fundo como esse encontro entre uma nova estrutura de poder e uma revolução teológica molda o panorama da Liga Hanseática no contexto europeu.

4 Reforma protestante

Nesta seção será abordado a importância da Reforma Protestante para a formação do sistema de estados europeus. Destacamos as raízes e causas para o início do processo de estruturação do movimento, reforçando a importância de figuras como Martinho Lutero, uma das peças mais fundamentais para o movimento. Ademais, outro ponto exposto é a adoção dos príncipes hanseáticos do protestantismo como oportunidade de reforçar sua autoridade local e, por consequência, a disseminação das ideias reformistas ter sido potencializada por essa adesão.

Um ponto importante reside também na receptividade à Reforma na região setentrional e norte da Europa (WURPTS, 2018, p. 215). As cidades da Liga Hanseática desempenharam um papel significativo nesse contexto, oferecendo um terreno fértil para a aceitação das ideias. A presença de centros burgueses nessas áreas também contribuiu para a propagação dessas ideias, alimentando um ambiente intelectual e comercial propício à mudança (WURPTS, 2018, p. 226). A interconexão entre as raízes e causas da Reforma, a adesão dos príncipes ao protestantismo e a disseminação das ideias reformistas nas cidades hanseáticas e centros burgueses foram elementos-chave e desempenharam um papel crucial na configuração do cenário político e religioso.

4.1 Raízes e causas da reforma

De acordo com Kissinger (2015, p. 23) três eventos desempenharam um papel crucial na disseminação do conhecimento ao longo da história: a invenção da escrita, o advento da prensa móvel e o movimento da Reforma Protestante. Este último teve início quando Martinho Lutero afixou suas 95 teses na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg em 1517, enfatizando a relação direta entre o indivíduo e Deus. Neste contexto, a consciência individual surgiu como o elemento-chave para a salvação espiritual. O movimento protestante proporcionou uma oportunidade única para, na linguagem de Kissinger (2015, p. 115-116), uma transição gradual de uma lógica marcada pelo protagonismo de elites religiosas (ligadas a posição de poder dentro da igreja católica) para o início do protagonismo de elites cívicas – esse mesmo ponto, para Tilly (1996, p. 20; 120), caracteriza a transição no modelo de coerção que eventualmente irá derrubar o poder coercitivo e soberano da Igreja Católica. Muitos príncipes aproveitaram essa oportunidade para reforçar sua autoridade e abraçaram o protestantismo. Consequentemente, a Reforma Protestante

desafiou o conceito tradicional de uma ordem mundial baseada nas “duas espadas” do papado e do império. Tanto o Império Habsburgo quanto o papado responderam a esse desafio à sua autoridade, enquanto os protestantes resistiram para defender sua nova fé. Na seção que se segue, será discorrido como os príncipes hanseáticos e os burgueses contribuíram para a disseminação das ideias dos reformistas.

4.2 Disseminação das ideias reformistas

No contexto da Reforma Protestante, a prensa móvel foi um instrumento vital e imprescindível, que desempenhou um papel crucial na disseminação das ideias reformistas. Ela permitiu a rápida reprodução de escritos reformistas, como panfletos, Bíblias traduzidas para o alemão e tratados teológicos. Esses materiais podiam ser produzidos em grande escala e a baixo custo, tornando as ideias reformistas acessíveis a um público mais amplo.

A capacidade de imprimir e distribuir textos em grande quantidade proporcionou aos reformadores uma ferramenta poderosa para divulgar suas crenças religiosas e críticas à Igreja Católica que inundaram o império (HOLLAND, 2019, p. 327). Isso desencadeou uma revolução na circulação de informações e na forma como as pessoas se relacionavam com o conhecimento. As ideias da Reforma foram propagadas rapidamente, transcenderam fronteiras geográficas e alcançaram uma audiência diversificada (HOLLAND, 2019, p. 327), contribuindo para a difusão do protestantismo e desempenhando um papel significativo na fragmentação religiosa da Europa, já que as pessoas podiam ler, interpretar e debater diretamente os textos religiosos. Além disso, a disponibilidade de bíblias traduzidas em idiomas locais, em vez do latim tradicional, permitiu que as pessoas lessem o textos religiosos por si mesmas, o que muitas vezes levou a interpretações individuais e à formação de congregações e comunidades religiosas independentes.

Ademais, os burgueses e comerciantes frequentemente apoiavam as atividades de Lutero financeiramente. Isso foi particularmente importante na disseminação das ideias reformistas, pois permitiu a impressão e distribuição em larga escala dos escritos de Lutero. A capacidade de financiar a impressão de panfletos e bíblias traduzidas para o vernáculo facilitou a difusão das ideias reformistas e sua acessibilidade a um público mais amplo.

No início da década de 1520, as ideias luteranas eram propagadas por intelectuais e, em alguns casos, por pequenos grupos de burgueses que se reuniam para ler e discutir as publicações de Lutero. Esses intelectuais eram os professores das escolas paroquiais ou municipais, grupos especiais do clero da cidade e os secretários ou o sindicato do conselho municipal, geralmente humanistas. Em 1525, surgiram fortes movimentos de burgueses em conexão com a Guerra dos Camponeses na mina de Dortmund e especialmente em Munster e Osnabruck, exigindo, além de reformas políticas e econômicas, mudanças na igreja, com o ideal luterano permanecendo em segundo plano (SCHILLING, 1983, p. 447).

No decorrer da análise, torna-se evidente que a rápida expansão e a disseminação do Protestantismo no norte da Europa e na Europa Central não foi apenas um fenômeno

religioso, mas intricadamente ligado à complexa teia de relações comerciais estabelecidas pela Liga Hanseática. A influência da liga não se limitou apenas ao domínio econômico, mas também desempenhou um papel significativo na disseminação das ideias Luteranas na região. No que segue, veremos como a rápida expansão do norte da Europa e na Europa Central deve muito a infraestrutura de comércio criada pela liga Hanseática, ressaltando que a receptividade das ideias Luteranas é condicionada a existência de uma linguagem, economia e cultura compartilhada dentro da região.

4.3 A receptividade à reforma protestante na região setentrional e nas cidades da liga hanseática

A infraestrutura de comércio meticulosamente desenvolvida pela Liga Hanseática proporcionou um ambiente propício para a propagação das ideias reformistas. A rede de cidades comerciais, interligada por rotas estratégicas, serviu como um veículo eficaz para o intercâmbio não apenas de mercadorias, mas também de ideias e informações (MACCULLOCH, 2005, p. 98). Essa interconexão permitiu que as ideias de Lutero se espalhassem de maneira rápida e eficiente, transcendendo as fronteiras geográficas e alcançando diversas comunidades dentro da região.

É crucial ressaltar que a receptividade das ideias Luteranas não ocorreu de forma homogênea. A existência de uma linguagem, economia e cultura compartilhada dentro da região foi um fator determinante. De acordo com Schilling (1983) a Liga Hanseática, ao consolidar uma base sólida para a comunicação e interação entre as cidades membros, contribuiu para a criação de um ambiente propício à disseminação das ideias reformistas. Essa convergência de elementos culturais e econômicos estabeleceu as bases para uma receptividade mais ampla e profunda às transformações teológicas propostas por Lutero.

Embora as elites locais tenham inicialmente resistido à Reforma, as cidades do norte da Alemanha foram algumas das primeiras a adotar a nova religião protestante, a Reforma foi impulsionada por uma “imensa expansão do comércio e das finanças”. Isso significa que o rápido desenvolvimento econômico e a crescente diversificação social nas cidades do norte da Alemanha levaram a uma demanda por novas práticas religiosas que a Igreja Católica demorou a suprir.

A Reforma obteve sucesso no norte devido às ineficiências predominantes no mercado, com destaque para o potencial agrícola subexplorado, reforçadas pela Igreja Católica. Dado que as ineficiências eram particularmente pronunciadas nas regiões do norte, os governantes regionais tinham maior incentivo para instituir uma mudança institucional em comparação com seus pares do sul. O norte era caracterizado por príncipes de autoridade limitada e relativa escassez de recursos, além de abrigar muitas cidades comerciais de médio porte. Devido à falta de uma autoridade centralizada, não havia um interesse definido da coroa que pudesse determinar se o protestantismo ou o catolicismo romano prevaleceria. O movimento protestante, neste contexto e período, proporcionou uma oportunidade única para as elites cívicas decidirem se manteriam ou derrubariam o monopólio católico local (WURPTS, 2018, p. 218).

O protestantismo se tornou atraente para comerciantes e burgueses locais por várias razões. Primeiramente, prometia um ambiente mais favorável aos negócios, incluindo o fim das restrições ao trabalho e ao comércio. Além disso, era percebido como mais acessível financeiramente, uma vez que reduzia os custos associados à obtenção da salvação e as indulgências, eliminava isenções fiscais para o clero e instituições religiosas e prometia uma administração mais racional das leis e do governo local. Ademais, os membros da Liga Hanseática tinham maior propensão para adotar reformas religiosas em comparação com outras cidades do Império Romano. Isso pode ser atribuído à influência do ambiente comercial e à busca de condições que favorecessem os interesses econômicos dessas cidades (WURPTS, 2018, p. 227).

Ademais, é importante destacar a influência do movimento reformista no contexto político, especialmente fortalecendo o papel dos representantes burgueses. De acordo com Schilling (1983, p.453),

A Reforma da Cidade Hanseática fez parte de um processo histórico mais amplo, que ocorreu no nível do território. Consequentemente, a bipolaridade nas cidades imperiais entre burgueses e o conselho tornou-se uma constelação triangular entre burgueses, governantes magistrados e principescos. Aqui, mais uma vez, como nos palcos domésticos, a Reforma como movimento religioso envolveu-se seriamente em questões seculares, isto é, no conflito entre a autonomia tradicional da cidade, por um lado, e o Estado territorial em ascensão, por outro.

Em 1527, ocorreu uma mudança significativa em várias cidades saxônicas da Vestfália e de Lowrys, onde os cidadãos burgueses manifestaram um claro desejo pela Reforma Luterana, pavimentando o caminho para seu avanço no início de 1530. A onda de reforma nos anos de 1531 e 1532 representou o momento mais crucial na história da Reforma nas cidades da Liga Hanseática. No entanto, a aliança entre a comunidade burguesa e o luteranismo manteve sua importância, mesmo depois desse período, mesmo em casos em que a Reforma foi bem-sucedida e as autoridades locais e príncipes territoriais se aliaram ao movimento luterano.

Após a derrota da Liga Schmalkalden, quando as autoridades e os líderes das cidades se submeteram devido a considerações políticas e legais, essa aliança se tornou a garantia da preservação do protestantismo em toda a região norte e noroeste da Alemanha. Em algumas situações, os burgueses não hesitaram em expressar seu desejo através de novos levantes (SCHILLING, 1983, p. 446).

5 A reforma protestante como catalisador de mudanças políticas e econômicas

Como dito anteriormente, a Reforma Protestante não foi apenas um movimento religioso, mas teve implicações políticas e econômicas muito significativas. À medida

que a Reforma ganhava força em várias regiões da Europa, os líderes políticos viram a oportunidade de fortalecer sua própria autoridade. Muitos governantes perceberam que poderiam afirmar a autoridade sobre questões religiosas em seus territórios, em vez de se submeterem à autoridade papal. Governantes, inspirados por Lutero, começaram a reivindicar autoridade sob os súditos e territórios e projetaram um modelo de Estado que não cedia às pressões e soberania de Roma (HOLLAND, 2019, p. 324) e isso levou a um aumento da autonomia política em relação a Roma.

Immanuel Wallerstein (1974) oferece uma análise valiosa para compreender como a Europa do período modernizou-se, dando forma a um sistema-mundo no qual economias e políticas interdependentes começaram a se estabelecer. A Liga Hanseática e os movimentos reformistas contribuíram para esse processo, ao mesmo tempo em que desafiavam a autoridade e a ordem religiosas. Essa dinâmica de poder apresenta uma complexidade que excede a abordagem fragmentária de Kissinger (2015) sobre o pluralismo europeu, oferecendo uma visão sistêmica do entrelaçamento entre os poderes locais e globais que surgiam.

Wallerstein propõe uma análise mais integrada da economia-mundo, enfatizando como o comércio e as alianças políticas permitiram a expansão de um sistema econômico integrado que já despontava na Europa do período. No contexto da fragmentação europeia, cidades hanseáticas e outras regiões beneficiaram-se das novas redes de troca e de ideias, criando um cenário em que o poder religioso era constantemente negociado com o poder econômico. Esse entrelaçamento fundamenta a formação do sistema-mundo que emergia, no qual o mercado, a política e a religião interagiam e influenciavam as estruturas locais e internacionais.

Pode-se citar como exemplo, o Henrique VIII. Inicialmente o Rei era fielmente ligado à Igreja Católica e recebera de Roma, inclusive, o título de Defensor da Fé, entretanto sua relação com papado não demorou para deteriorar-se. Após receber a negativa para a anulação de seu casamento, em 1534 a autoridade papal foi formalmente repudiada por uma lei aprovada no parlamento da Inglaterra e Henrique VIII foi declarado o único governador supremo, tanto da terra como da Igreja de Inglaterra. Ademais, outros países adotaram essas práticas, como a Dinamarca que se autointitulou luterana em 1537 (HOLLAND, 2019) enquanto a Suécia estava no caminho. Inicialmente, a Suécia era um país fortemente influenciado pela Igreja, que desempenhava um papel significativo nas questões políticas. A ideia de reformar a Igreja Católica e reduzir o poder do papa e do clero romano encontrou eco em muitas partes da Suécia e o Rei Gustavo I viu uma oportunidade de fortalecer a identidade nacional e consolidar o poder sueco no território e utilizou do luteranismo como um instrumento para alcançar esse objetivo (HOLLAND, 2019, p. 325)

O movimento que questionou a autoridade da igreja católica, levou a um período de divisões entre fiéis, governantes e a Igreja e, embora tenha promovido a liberdade religiosa, instigou tensões e conflitos religiosos na Europa. Nesse cenário de conflitos, a Guerra dos Trinta anos, iniciada em 1618, envolveu diversas potências europeias e denominações religiosas, e teve como consequência a devastação e destruição generalizadas do continente europeu, deixando um rastro de sofrimento e impactos duradouros nas

estruturas políticas e sociais da época. O conflito não apenas exacerbou as rivalidades religiosas, mas também trouxe à tona questões políticas e territoriais, consolidando-se como um dos eventos mais marcantes e trágicos da história europeia do século XVII

O acordo de Westphalia foi o resultado da Guerra dos Trinta Anos, que esgotou as forças dos países envolvidos e levou à necessidade de uma nova ordem na Europa. Esse acordo foi a carta magna para uma Europa composta por estados independentes que se reconhecem uns aos outros como tal. Essa nova ordem afetou o crescimento da consciência nacional e transformou as relações entre os estados europeus. Os tratados de Westfália estabeleceram regras e princípios políticos para a nova sociedade de Estados, refletindo o consentimento dos príncipes. O acordo foi considerado um estatuto fundamental para toda a Europa, e algumas ideias formuladas nele ecoaram em acordos posteriores e nas instituições internacionais, como a condenação dos males da guerra e a busca por uma nova ordem (WATSON, 2004, P. 183).

Os estados independentes reconheceram que novas regras e procedimentos eram necessários para regular suas relações, já que as restrições medievais haviam desaparecido ou se tornado irrelevantes. Eles precisavam constituir uma nova sociedade internacional para lidar com essas mudanças. A interação entre os estados era tal que cada estado, especialmente os mais poderosos, sentia-se obrigado a levar em conta as ações dos outros (WATSON, 2004, P. 185).

A Reforma Protestante, ao desafiar a autoridade central da Igreja Católica, não apenas remodelou as estruturas políticas e religiosas europeias, mas também desencadeou uma série de mudanças culturais e econômicas. Esse movimento, que inicialmente se manifestou como uma busca por liberdade religiosa e autonomia teológica, teve repercussões que se estenderam além das fronteiras eclesiais. À medida que as ideias reformistas se propagavam, houve uma transformação na ética econômica, influenciando a ascensão de uma mentalidade que valorizava o trabalho árduo e o sucesso material como expressão de bênção divina. Essas transformações culturais e econômicas foram intrinsecamente ligadas aos desdobramentos políticos da época, destacados pelo tratado de Westphalia (KISSINGER, 2015, p. 18). Essa reconfiguração política não apenas consolidou a ideia de Estados soberanos, mas também influenciou a conscientização nacional, levando a uma interação entre os Estados que consideravam as ações uns dos outros em um cenário de crescente complexidade geopolítica.

A difusão das ideias protestantes teve efeitos duradouros. Essa disseminação não só moldou as comunidades protestantes em diferentes partes do mundo, mas também contribuiu para uma interconexão cultural e econômica em escala global. As mudanças culturais refletiram-se nas expressões artísticas que exploraram as tensões entre tradições católicas e visões reformistas. Ao mesmo tempo, a ética econômica emergente estimulou a participação ativa das comunidades nas redes comerciais globais, promovendo uma interdependência econômica que transcendeu fronteiras.

Portanto, a Reforma Protestante não pode ser considerada isolada da interação entre Estados soberanos, a difusão de ideias e o impacto nas esferas econômicas e culturais,

que delinearum um novo panorama no qual estados reconheciam a necessidade de uma ordem internacional baseada no respeito mútuo e na interdependência.

6 Conclusão

A Reforma Protestante, que teve um impacto profundo na Europa no século XVI, não apenas desafiou as estruturas religiosas existentes, mas também desencadeou uma série de mudanças políticas, econômicas e sociais que moldaram o desenvolvimento dos estados europeus e suas relações internacionais. Este estudo examinou o papel da Igreja Católica, das cidades hanseáticas e a burguesia nesse contexto, destacando como a relação adversativa da Igreja com a Reforma foi um elemento central para as transformações subsequentes influenciaram o sistema internacional europeu.

A presença marcante da Igreja Católica como uma instituição com poder tanto político quanto simbólico adiciona uma camada complexa à dinâmica europeia. O Papado, além de liderar a esfera espiritual, exercia influência na esfera política, impactando diretamente as relações entre os estados e as cidades que compõem a Liga Hanseática. A interação entre a liga e a Igreja Católica revela uma complexa teia de alianças e desafios, com a Igreja Católica muitas vezes desempenhando um papel mediador nas disputas políticas. Os resultados deste estudo destacam a relevância da Reforma Protestante como catalisadora de mudanças sociais, políticas e religiosas que reverberaram além das fronteiras eclesiais, moldando a própria estrutura do sistema internacional europeu. Ao desafiar a autoridade central da Igreja Católica, a Reforma não apenas abriu caminho para uma multiplicidade de interpretações teológicas, mas também estimulou o surgimento de Estados nacionais autônomos.

Diante do panorama europeu fragmentado, marcado por múltiplas soberanias, emerge o contexto da Liga Hanseática. As cidades hanseáticas, tradicionalmente centros comerciais, emergiram como espaços cruciais para o intercâmbio de ideias reformistas. Sua posição geográfica estratégica e suas redes comerciais facilitaram a propagação rápida das doutrinas protestantes, contribuindo para a formação de comunidades que compartilhavam uma visão reformada do Cristianismo. Estas cidades não foram meras testemunhas passivas, mas agentes ativos na promoção e defesa das novas ideias, desempenhando um papel crucial na consolidação e expansão do movimento reformista.

A interação entre a Liga Hanseática e a Igreja Católica durante o período da Reforma Protestante não apenas ressoou nas esferas políticas e religiosas, mas também deixou uma marca indelével no tecido social das cidades hanseáticas. À medida em que o movimento reformista ganhava terreno, as cidades da Liga se tornavam não apenas centros comerciais, mas também epicentros de debates teológicos e intelectuais. O intercâmbio de ideias reformistas florescia nos mercados e praças, desafiando as tradições estabelecidas e estimulando uma atmosfera de questionamento e reflexão. Nesse cenário, as cidades hanseáticas não apenas abraçaram as doutrinas protestantes, mas também desempenharam um papel ativo na promoção e defesa dessas novas ideias, tornando-se faróis de resistência e mudança em um contexto europeu em transformação.

A disseminação das ideias reformistas durante a Reforma Protestante foi grandemente facilitada pela ascensão de uma nova era da comunicação, impulsionada pela invenção da prensa móvel. Este avanço tecnológico permitiu a produção em larga escala de livros e panfletos, tornando as obras reformistas acessíveis a uma audiência muito mais ampla. As cidades hanseáticas, já centros de intensa atividade comercial e cultural, desempenharam um papel crucial nesse processo. Os Burgueses e membros da Liga desempenharam um papel fundamental ao financiar a impressão e distribuição dessas obras reformistas.

A Reforma Protestante, ao desafiar a autoridade central da Igreja Católica, desencadeou não apenas transformações teológicas, mas também uma reorganização estrutural na esfera política e social, como dito anteriormente. A teoria da coerção de Tilly (1996) fornece um arcabouço conceitual valioso para entender como a força organizada e a violência desempenharam papéis cruciais na formação dos Estados europeus pós-Reforma. A coerção, interpretada como a capacidade de impor decisões mesmo em num ambiente de resistência, tornou-se uma força motriz por trás da consolidação do poder estatal.

No âmbito econômico, a abordagem de Tilly (1996) ao capital como uma forma de poder social, capaz de moldar relações e influenciar eventos históricos, fornece uma perspectiva esclarecedora sobre o papel das cidades hanseáticas. Esses centros urbanos não eram apenas locais de acumulação de capital econômico, mas também arenas onde o capital social e cultural se entrelaçavam. Esse capital multifacetado desempenhou um papel fundamental na disseminação das ideias reformistas, servindo como um veículo através do qual novas visões teológicas foram difundidas e consolidadas.

Diante disso, podemos afirmar que a interconexão desses elementos resultou em uma era de mudanças profundas, onde as fronteiras políticas eram desafiadas, as estruturas religiosas abaladas e as relações comerciais reconfiguradas. A Reforma Protestante, ao se infiltrar nas cidades da Liga Hanseática, não apenas desencadeou transformações teológicas, mas também políticas e econômicas que reverberaram por séculos, moldando a trajetória futura da Europa de maneiras inesperadas e duradouras.

Referências

ARRUDA; PILETTI. *Toda a História: História Geral e do Brasil*. São Paulo: Ática, 1999.

AZEVEDO, D. Revisão de Literatura, Referencial Teórico, Fundamentação Teórica e Framework Conceitual em Pesquisa – diferenças e propósitos. *Working paper*, 2016.

Disponível em: <https://unisinos.academia.edu/DeboraAzevedo/Papers>. Acesso em: 22 jun.2023.

COSTA, Luís César Amad e MELLO, Leonel Itaussu A. *História Geral e do Brasil: da Pré-História ao Século XXI*. São Paulo: Scipione, 2008.

DOBB, Maurice. *A Evolução do Capitalismo*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1963.

- DAUWE, Fabiano. *Caderno de estudos: história moderna*. Indaial, SC: UNIASSELVI, 2008.
- DILCHER, Gerhard. As raízes jurídicas de Max Weber. *Tempo social*, v. 24, p. 85-98, 2012
- ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador: Formação do Estado e Civilização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- FERNÁNDEZ LUZURIAGA, Wilson; OLMEDO GONZÁLEZ, Hernán. Conflictividad y órdenes mundiales: la Paz de Westfalia y la inauguración del sistema internacional contemporáneo. *Crítica Contemporánea: Revista de Teoría Política*, n. 8, pp. 48-75, 2018.
- FONSECA, J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: Atlas, 2002.
- GARCIA, Gilberto Gonçalves. A Desintegração da República Romana como Ordem na Desordem. *Revista da FAE*, v. 4, n. 2, 2001.
- HOLLAND, Tom. *Dominion: How the Christian Revolution Remade the World*. New York: Basic Books, 2019.1993.
- KISSINGER, Henry. *Ordem mundial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.
- LIGGIO, Leonard P. The Hanseatic League and freedom of trade. *Journal of Pdvate Enterprise*, v. 23, n. 1, 2007.
- LINDBERG, Carter. *História da Reforma: Um dos acontecimentos mais importantes da história do cristianismo em uma narrativa clara e envolvente*. [S.l.]:Thomas Nelson Brasil, 2017.
- MAGNOLI, Demétrio. *História das guerras*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- MARCZINEK, Max; MAURER, Stephan; RAUCH, Ferdinand. *Identity in Trade-Evidence from the Legacy of the Hanseatic League*. 2022
- MATTAR, Fauze Najib. *Pesquisa de Marketing: metodologia e planejamento*. São Paulo: Editora Atlas, 1996. 336 p.
- MACCULLOCH, Diarmaid. *The Reformation*. 4th ed. Penguin Books, 2005.
- MORGENTHAU, H. J. *Scientific man versus power politics*. Londres: Latimer House Limited, 1947.
- PEDRO, Antônio. *História moderna e contemporânea*. Editora Moderna, 1985.
- PORTIER, Philippe. A regulação estatal da crença nos países da Europa Ocidental. *Religião & Sociedade*, v. 31, p. 11-28, 2011.
- SCHILLING, Heinz. The Reformation in the Hanseatic cities. *The Sixteenth Century Journal*, p. 443-456, 1983.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- TILLY, Charles. *Coerção, capital e estados europeus, 990-1992*. São Paulo: EDUSP, 1996.
- UTRILLA, Carlos Cepeda. *La Liga Hanseática: una aproximación a su recorrido inicial hasta*
-

su ocaso.... *ArqueoTimes*, n. 3, p. 8-13, 2022.

YALE LAW SCHOOL. *Treaty of Westphalia*. Disponível em: https://avalon.law.yale.edu/17th_century/westphal.asp. acesso em: 27 de maio de 2023.

WURPTS, Bernd; CORCORAN, Katie E.; PFAFF, Steven. The diffusion of Protestantism in Northern Europe: Historical embeddedness and complex contagions in the adoption of the Reformation. *Social Science History*, v. 42, n. 2, p. 213-244, 2018.

WATSON, Adam. *A evolução da sociedade internacional: uma análise histórica comparativa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

WALLERSTEIN, Immanuel. *The Modern World-System*. New York: Academic Press, 1974

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. 2ª ed. rev. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

WENDT, Alexander. *Social Theory of International Politics*. Cambridge: University Press, 1999.

WILSON, Peter. The causes of Thirty Years War. *The English Historical Review*, Oxford Journals, v. 123, n. 502, p. 554-586, 2023.